

O ARQUIVO NA CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Daniele Augusta dos Santos Silva (UFMG) - danitsbh@gmail.com

Emília Soares da Silva Godoy (UFMG) - emilia@dcc.ufmg.br

Resumo:

Este estudo aborda o relato de experiência vivido no Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (DCC-UFMG). No ano de 2016, o DCC-UFMG completou 40 anos de existência, e durante este ano de comemoração, uma série de eventos aconteceram para celebrar esta data. O papel exercido pelo arquivo do Departamento nestas celebrações, foi de extrema importância. Por isso, este trabalho se incumbe em discutir as funções do arquivo e sua contribuição para a construção da memória institucional, se desvencilhando do mero papel ilustrativo exercendo um papel central no resgate da memória institucional.

Palavras-chave: *Memória; Memória Institucional; DCC-UFMG*

Eixo temático: *Eixo 9: Bibliotecas, Preservação e Memória.(Gestão de Preservação em Bibliotecas; Gestão de Coleções Especiais e Livros Raros; História dos Bibliotecários e da Biblioteconomia no Brasil; Sustentabilidade, preservação e baixo recursos; Democratização, acesso e preservação de acervos patrimoniais).*

Resumo Expandido de Relato de Experiência

Eixo temático 9: Bibliotecas, Preservação e Memória. (Gestão de Preservação em Bibliotecas; Gestão de Coleções Especiais e Livros Raros; História dos Bibliotecários e da Biblioteconomia no Brasil; Sustentabilidade; Democratização, Acesso e Preservação de Acervos Patrimoniais)

RESUMO: Este estudo aborda o relato de experiência vivido no Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (DCC-UFMG). No ano de 2016, o DCC-UFMG completou 40 anos de existência, e durante este ano de comemoração, uma série de eventos aconteceram para celebrar esta data. O papel exercido pelo arquivo do Departamento nestas celebrações foi de extrema importância. Por isso, este trabalho se incumbe em discutir as funções do arquivo e sua contribuição para a construção da memória institucional, se desvencilhando do mero papel ilustrativo exercendo um papel central no resgate da memória institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Memória; Memória Institucional; DCC-UFMG;

ABSTRACT: This article deals with the experience report in the Department of Computer Science of the Federal University of Minas Gerais (DCC-UFMG). In 2016, the DCC-UFMG celebrated its 40th anniversary, and during this year of celebration, a series of events took place to celebrate this date. The role played by the Department's archive in these celebrations was of utmost importance. For this reason this work has the task of discussing the functions of the archive and its contribution to the construction of institutional memory, disengaging from the mere illustrative role playing a central role in the rescue of institutional memory.

PALAVRAS-CHAVE: Memory; Institutional Memory; DCC-UFMG;

INTRODUÇÃO

O Departamento de Ciência da Computação - DCC da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG foi constituído em 1976, após o desmembramento do antigo Departamento de Ciência da Computação e Estatística. Com a separação, o DCC/UFMG passou a ser o responsável pela oferta dos cursos de Bacharelado em Ciência da Computação e Bacharelado em Sistemas de Informação. Além dos Cursos de Bacharelados, o DCC também é responsável pelos Cursos de Mestrado, Doutorado e Especialização, na área, e possui uma parceria com o Departamento de Matemática na oferta do Curso de Bacharelado em Matemática Computacional. Trata-se de um Departamento, com cerca de 60 professores, que atuam tanto no ensino, como na pesquisa e extensão.

Em 2016, o Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (DCC-UFMG) comemorou 40 anos de sua criação. Durante este ano, foram realizados diversos eventos comemorativos à data. No decorrer do ano, as solenidades contaram com a participação do público interno (funcionários técnico-administrativos, alunos e professores) e externo (ex-alunos e comunidade em geral). Para que estas atividades fossem executadas dentro do Departamento, foi instaurada uma comissão de professores e funcionários, para o planejamento destas ações. No entanto, ao longo da preparação destas atividades, o arquivo do Departamento teve um papel importante no processo.

Este relato de experiência pretende discutir como os documentos podem contribuir para uma comemoração institucional, para além do valor ilustrativo ou de curiosidades, partindo para uma discussão sobre a importância do respeito à organicidade e ao valor de prova agregado aos documentos, e, depois, busca debater a relação dos documentos utilizados para recontar a memória institucional.

A atuação do setor de arquivo do DCC-UFMG contribuiu de forma significativa e assumiu um papel central no resgate de documentos, para que a memória institucional fosse resgatada com mais facilidade e precisão. Para esta rememoração, foram levantados diversos conjuntos documentais, buscando entender a sucessão de fatos ocorridos na história e respeitando a ordem natural dos acontecimentos, considerando sua organicidade. Com isso, iniciamos esta discussão a respeito das funções dos documentos de arquivo.

O DOCUMENTO DE ARQUIVO E SEU CONTEXTO ORGÂNICO

Pensar na conservação dos arquivos é essencial para garantir a prova dos atos administrativos, enquanto sociedade organizada, como defende Delmas (2006). Bellotto (2008), por sua vez, discorre que, quando expirada a validade dos atos administrativos os documentos não são descartáveis, servindo para uso jurídico e, posteriormente, pesquisa histórica.

Pessoa (2014) enfatiza que os acervos são compostos por informações das práticas administrativas, oriundos de funções ou atividades realizadas. Portanto, a criação dos documentos se dá em função da instrumentalização das atividades, servindo posteriormente como apoio à memória institucional.

Os documentos de arquivos possuem quatro funções: provar, lembrar-se, compreender e identificar-se. Provar os atos administrativos, lembrar-se das ações feitas para dar continuidade aos atos, compreender o que foi feito e poder usufruir do conhecimento adquirido, e identificar-se através das lembranças sociais construídas, conforme afirma Delmas (2006).

Bellotto (2008) reitera que não é possível compor uma pesquisa histórica, ou remontar uma história administrativa, analisando amostras documentais aleatórias, como por exemplo, os documentos iniciais e finais de um ato administrativo importante. Pois, desta maneira, o conjunto orgânico e evolução natural dos fatos são perdidas.

Imparcialidade, autenticidade, unicidade e naturalidade são características documentais que promovem a estes, as qualidades necessárias para conseguir compreender o passado (Duranti *apud* Pessoa, 2014). E que a origem da prova documental é primordial para que os atos estabelecidos nos documentos possam assegurar sua autenticidade. "A pesquisa arquivística estaria interessada em estudar as relações entre a informação e os elementos de contexto de sua geração e estruturação" (PESSOA, 2014, p. 23).

No entanto, o pesquisador deve ter cuidado em respeitar a organicidade inerente aos conjuntos documentais. Campos (2015) relata que a utilização de documentos em pesquisas, em inúmeras vezes, são meramente ilustrativos e são extraídos aleatoriamente de seu contexto, gerando conclusões aleatórias a respeito do seu conteúdo informativo, desrespeitando a ordem dos conjuntos documentais.

Em 2016, o DCC promoveu uma série de atividades, para celebrar os 40 anos de sua existência, essas práticas geraram diversos produtos. Desses, foi criado um *site* comemorativo que apresentava um histórico institucional, uma linha do tempo com os marcos do Departamento, depoimentos de pessoas que tiveram ou têm algum envolvimento com o DCC e algumas conquistas marcantes. Além do *site*, foi

construído, também, um infográfico em forma de linha do tempo para plotar o armário deslizante, localizado na secretaria administrativa. Foram produzidos vídeos com depoimentos de antigos chefes do Departamento e coordenadores de laboratórios. Também foram feitas homenagens a professores e funcionários, por qualidade e tempo de serviço prestado e realizados eventos acadêmicos e seminários.

Para que todas estas ações pudessem ser concretizadas, a comissão organizadora elegeu alguns momentos importantes, para nortear o ponto de partida dos acontecimentos retratados nos históricos e linhas do tempo. A partir desse direcionamento, o levantamento do conjunto documental passou a ser feito.

Foi possível recuperar, nos arquivos, documentos de caráter textual permanente, que pudessem demonstrar toda a trajetória do Departamento, desde a sua criação até os dias atuais. Foram consultados atos de criação do Departamento, atos de criação dos Cursos pertencentes ao Departamento, relatórios técnicos e administrativos, para verificar número de alunos formados em cada década, pontuação nos Programas de avaliação do Governo (CAPES e ENADE), selos comemorativos criados para o Departamento, relatórios dos objetos museológicos, jornais internos e externos e outras informações que pudessem compor, tanto a linha do tempo apresentada no *site*, quanto a linha do tempo no formato de infográfico. Cada documento recuperado teve um tratamento, de acordo com o que o usuário necessitava. Alguns tiveram que ser reproduzidos, digitalizados ou selecionados, seguindo a ordenação de interesse.

Além dos documentos que compuseram visualmente a linha do tempo, foi possível, também, recuperar nos arquivos fotográficos diversas imagens dos eventos que marcaram a história do DCC, contando assim, um passado com comemorações, mudanças das instalações físicas (além dos relatórios de mudança e patrimoniais), posse de novas chefias (assim como as atas das eleições), formatura de estudantes, premiações, dentre outros grandes eventos organizados pelo Departamento. Essas imagens foram selecionadas e disponibilizadas para a comissão responsável pela organização dos eventos, que ao longo do processo higienizou, tratou, descreveu e construiu uma galeria de fotos onde os visitantes do *site* pudessem apreciar e, também, contribuir com fotos de seus arquivos pessoais, de forma colaborativa, aumentando o acervo do Departamento.

Para os eventos sociais, que aconteceram dentro das comemorações dos 40 anos, foi necessário recuperar algumas informações relativas a trajetória de seus dirigentes, tempo de permanência de funcionários e aposentadoria. Esses documentos serviriam para que o Departamento pudesse prestar as devidas homenagens. O arquivo contribuiu de forma significativa nesta tarefa, pois estas informações foram retiradas de coleções, assentamentos individuais e memoriais disponíveis em suas três fases do documento.

Cabe ressaltar que, durante todo o ano comemorativo dos 40 anos do DCC, todos os atores envolvidos no processo de organização dos eventos buscaram, no arquivo, informações que julgavam serem úteis para fundamentar alguma atividade. Essas informações foram diferenciadas de acordo com a necessidade informacional de cada um, pois serviram para recontar a história da instituição, além de comprovar fatos marcantes e também integraram visualmente algumas peças construídas.

Posto isso, é adequado enfatizar o cuidado na elaboração dos eventos comemorativos, a partir do arquivo, analisando os conjuntos documentais presentes, respeitando a sucessão de fatos contados a partir dos documentos administrativos, estruturando a construção das peças visuais e a construção dos eventos, embasados na história administrativa do DCC-UFMG.

O ARQUIVO NA CONTRIBUIÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL

A humanidade, desde seus primórdios, zela pela guarda de sua história. Inicialmente, pela história oral, depois por pinturas rupestres, desenvolvimento da escrita, explosão documental a partir da prensa de Gutemberg e, finalmente, por armazenamento na nuvem, como discorre Rueda, Freitas e Valls (2011). Progredindo neste raciocínio, Indolfo (2007) argumenta que a guarda da memória se transformou completamente a partir do momento em que o homem conseguiu guardar suas informações e tornando-as acessíveis. A partir disso, Indolfo (2007) discute a construção da memória, como a estruturação da lembrança através dos documentos.

Lembrar é uma necessidade prática da vida cotidiana de qualquer pessoa ou instituições, é o resultado da necessária continuidade da vida dos indivíduos como organismos, isto é, a continuidade de cada uma de suas ações. Em qualquer época, tanto na administração quanto nas empresas ou nas profissões liberais, uma sucessão ou uma transferência de atribuições é acompanhada pela transmissão dos registros e dos documentos, numa palavra: dos arquivos. (DELMAS, 2006, p. 27)

Desta maneira, as instituições perceberam, aos poucos, que sua história é construída diariamente, através dos seus atos administrativos. A guarda dos documentos possibilita, futuramente, que ela mantenha-se coerente em relação suas ações junto ao público interno e externo e ainda possa lembrar sua história (Barbosa, 2010).

Sucintamente compreende-se que a memória é representada por meio de registros de informação, qualquer que seja o suporte em que está contida e que seja passível de recuperação (acesso); aos fatos ou às ações registradas se atribui um significado o qual constitui a memória desses acontecimentos. (MERLO E KONRAD, 2015, P.34)

Neste contexto, memória institucional, para Barbosa (2010) é constituída de tudo aquilo que foi relevante para a história da instituição, que está enraizada em sua cultura. Uma soma de múltiplas narrativas construídas no contexto organizacional dos múltiplos indivíduos, práticas e atos institucionais.

A memória institucional vai de encontro ao cerne da organização, conectado ao conceito de identidade da empresa, a reputação que é concebida ao longo de sua história. Além disso, a preservação desta memória garante informações confiáveis sobre a entidade, que podem ser utilizadas nas tomadas de decisão diariamente, conseguindo, desta maneira, manter uma coerência dos atos institucionais, como defende Ruedas, Freitas e Valls (2011).

Portanto, ao longo das comemorações dos 40 anos do DCC é perceptível a importância da guarda da memória institucional. Através de comemorações como esta é possível perceber a construção da identidade da empresa, o desenvolvimento das pessoas ao longo dos anos de trabalho e a pluralidade de lembranças dentro do contexto organizacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o conceito de memória institucional abordado neste relato de experiência, pode-se perceber a importância da memória para as instituições, ao recontar a razão de ser da organização, através dos atos administrativos, gerada por meio de relações administrativas e sociais. Com isso, o Departamento de Ciência da Computação da UFMG, nas celebrações dos seus 40 anos, conseguiu rememorar, no decorrer das ações executadas, sua história.

Além disso, é importante ressaltar que na realização deste trabalho, pode-se compreender as ações do Departamento ao longo dos anos, identificar elementos marcantes em sua trajetória e comprovar, por meio dos atos administrativos, suas ações,

ênfatizando o cuidado empregado na análise dos conjuntos documentais em respeito à organicidade inerente aos documentos.

Posto isso, este relato de experiência buscou descrever as ações realizadas pelo DCC-UFMG, durante as comemorações dos seus 40 anos, mostrando como o arquivo teve um papel fundamental tanto na busca por informações pelos envolvidos nas atividades comemorativas do Departamento, quanto na recuperação destas informações.

BIBLIOGRAFIA

BELLOTTO, Heloísa L.. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. 4.ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008

BARBOSA, Andréia A. O Lugar da Memória Institucional nas Organizações Complexas. In: IV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas – Abracorp, 4, 2010, Porto Alegre, RS. Anais (on-line). São Paulo: Abracorp, 2010. Disponível em: <http://www.abrapcorp.org.br/portal/index.php/2011/10/anais-online/>. Acessado em: 20/04/2017.

CAMPOS, José Francisco G.. Arquivos e memória: elementos para um debate sobre uma relação controversa. *Revista Escrita da História* [on-line] Ano II – vol. 2, n. 4, set./dez. 2015, p. 100 a 119. ISSN 2359-0238. Disponível em: <http://www.escritadahistoria.com/revista/index.php/escritadahistoria/article/view/89> Acessado em: 20/04/2017

DELMAS, Bruno. *Arquivos para quê?* Textos escolhidos. São Paulo: iFHC, 2010.

INDOLFO, A. C. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da arquivologia. *Arquivistica.net* [on-line], Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 28-60, jul./dez. 2007. Disponível em: <http://basosibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000005190/add166474ac417c72d0570eb86fb185d> Acessado em: 20/04/2017.

MERLO F., KONRAD. G. V. R. Documento, História e Memória: A Importância da Preservação do Patrimônio Documental para o Acesso à Informação. *Londrina: Informação & Informação*, v. 20, n. 1, p. 26 – 42, jan./abr. 2015. ISSN 1981-8920 Disponível em: http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18705/pdf_43 Acessado em: 16/04/2014

PESSOA, Márcia R.. Arquivo, memória e empresa: proposta do Centro de Memória do Sistema FIRJAN. Rio de Janeiro: Univerisade Federal do Estado do Rio de Janeiro. 2014, 78 p., [on-line]. Disponível em: http://docplayer.com.br/17849511-Arquivo-memoria-e-empresa-proposta-de-criacao-do-centro-de-memoria-do-sistema-firjan.html#show_full_text Acessado em: 20/04/2014

VALLS, Valéria M.; FREITAS, Aline.; RUEDA Valéria M. da S. Memória Institucional: uma revisão de literatura. São Paulo: CRB-8 Digital, v. 4, n. 1, p. 78- 89, abr. 2011. Disponível em: <http://doczz.com.br/doc/553660/mem%C3%B3ria-institucional--uma-revis%C3%A3o-de-literatura---crb> Acessado em: 16/04/2014